

Editorial

É com satisfação que apresentamos aqui um novo número da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos*. Após uma breve interrupção, devido à mudança de plataforma eletrônica da revista, retomamos o projeto de renovação da *REEH*, com contribuições de pesquisadores hegelianos de universidades localizadas em diferentes países. O trabalho de seleção foi feito com o sistema de pareceristas cegos, mediados pelos professores membros do Conselho Editorial, com apoio dos pesquisadores internacionais membros do Conselho Científico. Todo o trabalho de edição deste número foi diretamente coordenado por meu colega Federico Sanguinetti, Editor Adjunto desta revista em sua nova fase. A todos os envolvidos neste processo presto aqui meus sinceros agradecimentos.

Para esta nova fase da edição da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos* contamos com o apoio logístico fundamental da diretoria de *Sociedade Hegel Brasileira*, em especial de seu atual presidente, o Prof. Dr. Inácio Helfer. Agradeço também aos estudantes do Departamento de Filosofia da UERJ Matheus Schmaelter e Aline Schalcher pelo trabalho de formatação final dos artigos, coordenado por meu colega Federico Sanguinetti, sem o qual não seria possível a edição desta nova fase da *REEH*.

Este número da *Estudos Hegelianos* tem como tema principal *Hegel e a História da Filosofia*. Os artigos não se restringem, entretanto, a análises sobre as *Vorlesungen über die Geschichte der Philosophie* de Hegel. Buscam, ao contrário, reconhecer e interpretar o diálogo crítico entre a filosofia de Hegel e outros momentos fundamentais do desenvolvimento do pensamento filosófico ao longo da história.

O artigo, de autoria de Alexis J. Papazoglou, *Lecturer* da Faculdade de Filosofia da *Cambridge University*, intitulado *The Transition from Nature to Spirit in Hegel's Lectures on the History of Philosophy*, reinterpreta o problema da passagem da natureza para o espírito, no contexto da História da Filosofia de Hegel, em especial, por meio da interpretação hegeliana da filosofia grega antiga em sua busca por um princípio (material ou racional), a partir do qual possa ser fundado um sistema de filosofia.

Em *Hegel e la disputa tra antichi e moderni*, Danilo Manca, doutorando em filosofia da *Università de Pisa*, analisa a concepção de história da filosofia de Hegel a partir da tese da contingência como auto realização do espírito e conseqüentemente como motor da história. O objetivo de Manca é mostrar que esta discussão de Hegel sobre a contingência na história do

desenvolvimento do pensamento filosófico se conecta com a querela sobre os antigos e modernos de seu tempo.

Antonio Nunziante, professor associado de filosofia da Università de Padova, analisa, em *Infinite vs. Singularity: Between Leibniz and Hegel*, a crítica de Hegel ao conceito leibniziano de singularidade, não apenas sob a perspectiva de uma filosofia da linguagem, mas também no contexto lógico e ontológico. A intenção do autor é mostrar a influência da filosofia de Leibniz sobre o conceito de infinito de Hegel, especialmente a partir de sua crítica contra uma concepção puramente matemática do mesmo.

Em *The Missing History of European Colonialism and Modern Right in Hegel's Phenomenology* Chad Kautzer, professor associado do Departamento de Filosofia da *University of Colorado Denver*, encontra no diálogo de Hegel especialmente com a filosofia política de Locke uma chave interpretativa para resolver o problema da ausência de uma referência explícita à história do colonialismo europeu nas teorias hegelianas sobre o desenvolvimento dos conceitos de direito e de liberdade, expostas em seu sistema de Filosofia do Espírito.

Em seu artigo intitulado *Hegel's Sublation of Kant's Transcendental Philosophy*, doutorando em filosofia da *Universidad Nacional de San Martín*, em Buenos Aires, Leonardo Abramovich, analisa a interpretação de Hegel sobre a crítica de Kant à metafísica, com o objetivo de mostrar como, por um lado, Hegel radicaliza essa crítica, e, por outro lado, a estende também à própria filosofia de Kant, na medida em que reconhece nesta a incapacidade de superar o pensamento dicotômico do entendimento e, conseqüentemente, a filosofia dogmática.

Neste número contamos ainda com uma contribuição de Christian Iber, atualmente professor do departamento de filosofia da Universidade Católica de Porto Alegre. No artigo original alemão, intitulado *Thesen zur Geschichtlichkeit der Philosophie bei Hegel und Heidegger*, Iber analisa as concepções de história da filosofia de Hegel e Heidegger, contrapondo seus conceitos de objetividade, e distinguindo entre o problema do historicismo e a ideia de historicidade da filosofia. Esta última é explicitada pelo autor em sua relação com a questão da verdade e com a crítica, tanto de Hegel quanto de Heidegger, à chamada filosofia moderna.

Fechando o número, apresentamos o artigo *Realismo e anti-realismo in Hegel*, de *Paolo Giuspoli*, professor associado do departamento de ciência cognitiva da *Università degli Studi di Messina*. Nele, o autor discute sobre a possibilidade de um realismo em Hegel, tanto nos contextos lógico e epistemológico, quanto sob a perspectiva do senso comum. A proposta de

Giuspoli é reinterpretar o idealismo de Hegel, a partir da análise de suas teses sobre a superação da dicotomia sujeito-objeto, sobre a objetividade do pensamento e sobre seu conceito de realidade efetiva (*Wirklichkeit*).

Convido agora a todos os interessados e estudiosos da filosofia de Hegel, da Filosofia Clássica Alemã e da filosofia em geral para a leitura e divulgação dos trabalhos aqui publicados.

Editora Chefe
Márcia C. F. Gonçalves